

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM OEIRAS DO PARÁ: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A SAÚDE PÚBLICA LOCAL

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF ACCIDENTS INVOLVING VENOMOUS ANIMALS IN OEIRAS DO PARÁ: CHALLENGES AND PERSPECTIVES FOR LOCAL PUBLIC HEALTH

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.068-025>

Maísa da Silva Santos Lima

Bacharel em Enfermagem
Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera
E-mail: maisa.lima.enf@gmail.com

Gabrielle Favacho da Silva

Graduanda de Enfermagem
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
E-mail: gabi09silva201@gmail.com

Joyce Ferreira Martins

Graduação em Nutrição
Universidade Federal do Pará
E-mail: joycemferreira8@gmail.com

Ingrid Vilhena da Silva

Cirurgiã-Dentista
Finama
E-mail: Ingridvilhenaaa@gmail.com

Pedro Henrique Pereira Ferreira

Graduando em Odontologia
Faculdade Integrada Brasil e Amazônia
E-mail: ph731862@gmail.com

Ana Clara Barros da Silva

Cirurgiã dentista
FINAMA
E-mail: anaclarabarrosodonto@gmail.com

Paula Luciana Leal Lima

Graduanda de Terapia ocupacional
Universidade do Estado do Pará
E-mail: leallimapaula@gmail.com

Ana Paula Antunes Lobato

Graduanda de Psicologia
Universidade da Amazônia - UNAMA
E-mail: anapaulaalobato@gmail.com

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM OEIRAS DO PARÁ: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS PARA A SAÚDE PÚBLICA LOCAL

Emili Barbosa Vila Real

Psicóloga

Uninassau

E-mail: emilireal@gmail.com

Marina Valente Nava

Graduanda de Psicologia

Universidade da Amazônia (Unama)

E-mail: marinanavaa12@gmail.com

Flávia Maia Fernandes

Estudante de Psicologia

Universidade da Amazônia

E-mail: maiaflavia461@gmail.com

Dayanne Merlo Mesquita

Graduanda de Psicologia

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

E-mail: dayanne10merlo@gmail.com

Wenna Dias da Luz

Psicóloga

Unama

E-mail: Wennadiaspsi@gmail.com

Camille Évane Maia Barbosa

Graduanda de Enfermagem

Unopar

E-mail: kevanemaiabarbosa32@gmail.com

Amanda Sthefpanie Ferreira Dantas

Mestranda em Epidemiologia e Vigilância em Saúde

Instituto Evandro Chagas

E-mail: enfermeira.amandadantas01@gmail.com

Letícia Gomes de Oliveira

Doutoranda em Virologia

Instituto Evandro Chagas

E-mail: enf.leticia25@gmail.com

Resumo

Os acidentes por animais peçonhentos constituem importante problema de saúde pública, especialmente em regiões onde fatores ambientais e ocupacionais favorecem o contato entre a população e esses animais. Este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos registrados no município de Oeiras do Pará, no estado do Pará, no ano de 2025. Trata-se de um estudo descritivo epidemiológico, de corte transversal e abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisadas 69

notificações, considerando as variáveis sexo, faixa etária, escolaridade, tipo de acidente, espécie do animal, tempo decorrido entre o acidente e o atendimento, classificação e evolução dos casos. Os resultados demonstraram predominância do sexo masculino, com 62 casos (89,8%), e maior concentração na faixa etária de 20 a 39 anos, com 30 notificações, seguida de 40 a 59 anos, com 21 casos. Os acidentes ofídicos foram predominantes, correspondendo a 59 notificações (85,5%), das quais 58 foram atribuídas ao gênero *Bothrops*. Quanto ao tempo até o atendimento, o intervalo de 1 a 3 horas concentrou o maior número de casos (23; 33,3%), seguido de 3 a 6 horas (20; 29,0%). Predominaram os casos classificados como leves (49; 71,0%), enquanto 19 (27,5%) foram classificados como moderados e 1 (1,5%) como grave. Observou-se evolução para cura em 68 dos 69 registros (98,5%). Os achados evidenciam um perfil epidemiológico marcado pela predominância de acidentes ofídicos e pela maior ocorrência entre homens adultos, reforçando a importância de ações de vigilância epidemiológica, prevenção, educação em saúde, qualificação das notificações e organização da assistência, especialmente quanto à disponibilidade de soroterapia e ao atendimento oportuno.

Palavras-chave: Acidentes ofídicos; Animais peçonhentos; Epidemiologia; Saúde pública.

Abstract

Accidents involving venomous animals constitute an important public health problem, particularly in regions where environmental and occupational factors favor contact between the population and these animals. This study aimed to characterize the epidemiological profile of accidents involving venomous animals reported in the municipality of Oeiras do Pará, Pará State, Brazil, in 2025. This was a descriptive epidemiological, cross-sectional study with a quantitative approach, based on secondary data from the Information System for Notifiable Diseases (SINAN). A total of 69 notifications were analyzed, considering sex, age group, education level, type of accident, animal species, time elapsed between the accident and medical care, case classification, and clinical outcome. The results showed a predominance of males, with 62 cases (89.8%), and a higher concentration among individuals aged 20–39 years, with 30 notifications, followed by those aged 40–59 years, with 21 cases. Snakebite accidents predominated, accounting for 59 notifications (85.5%), of which 58 were attributed to the genus *Bothrops*. Regarding the time elapsed until medical care, the 1–3-hour interval accounted for the largest number of cases (23; 33.3%), followed by 3–6 hours (20; 29.0%). Mild cases predominated (49; 71.0%), while 19 (27.5%) were classified as moderate and 1 (1.5%) as severe. Clinical recovery was observed in 68 of the 69 records (98.5%). The findings demonstrate an epidemiological profile characterized by the predominance of snakebite accidents and a higher occurrence among adult men, highlighting the importance of epidemiological surveillance,

prevention, health education, notification data quality, and healthcare organization, particularly regarding the availability of antivenom therapy and timely medical care.

Keywords: Epidemiology; Public health; Snakebite accidents; Venomous animals.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Rodriguez et al. (2023), os animais peçonhentos são animais que possuem glândulas capazes de produzir, armazenar e secretar substâncias altamente tóxicas (peçonha/veneno) que se comunicam com estruturas excretoras, como dentes, ferrões, agulhões ou espinhos, por onde a substância tóxica é inoculada em suas presas ou predadores.

O ambiente brasileiro favorece a presença desses animais, pois o clima é quente, e os períodos chuvosos e as mudanças ambientais, como o desmatamento, crescimento desordenado das cidades e acúmulo de lixo e entulho estas são alguns dos fatores que aproximam esses animais das residências e aumentam o contato com a população (Souza; Nascimento, 2017). As serpentes, escorpiões, aranhas, abelhas, vespas, formigas, lagartas, lacraias e outros animais são os principais grupos envolvidos nos acidentes de importância médica no país, pois são capazes de causar envenenamento humano (Brasil, 2025).

Os acidentes urbanos têm aumentado, principalmente aqueles causados por escorpiões, especialmente em trabalhadores rurais, extrativistas, garis e pessoas que desenvolvem atividades em áreas de vegetação apresentam maior risco de sofrer acidentes devido à maior exposição (Melo et al., 2024). Crianças e idosos são mais vulneráveis aos efeitos do veneno. Dependendo do animal envolvido, da quantidade de veneno inoculada, da idade da vítima e do tempo até o atendimento, podem surgir complicações sistêmicas, dor intensa, edema, vermelhidão, necessidade de internação e, em situações mais graves, evolução para óbito (Brasil, 2025).

O diagnóstico dos acidentes por animais peçonhentos é principalmente clínico, ou seja, o profissional de saúde não precisa esperar um exame de sangue para iniciar o tratamento, devendo o atendimento ser iniciado rapidamente a fim de aumentar as chances de boa evolução clínica do paciente (Polakiewicz, 2019). O processo diagnóstico inclui anamnese detalhada, exame físico, avaliação dos sintomas e identificação do animal, permitindo classificar o acidente como leve, moderado ou grave e definir o tratamento adequado, a avaliação dos sinais vitais e a necessidade de observação, internação e soroterapia (Brasil, 2025).

Os acidentes por animais peçonhentos são eventos de notificação compulsória no Brasil devido à magnitude da morbimortalidade e à capacidade de produzir sequelas temporárias ou permanentes (Paula et al., 2020). Registraram-se quase 140 mil acidentes por ano entre 2001 e 2019, constituindo um grave problema de saúde pública que afeta principalmente as populações mais vulneráveis do país (Brasil, 2025).

No Brasil, entre 2010 e 2024 foram registrados 3.350.787 acidentes por animais peçonhentos, sendo a maioria causada por escorpiões (55,8%), seguidos por aranhas e serpentes (Brasil, 2025). A elevada ocorrência relaciona-se a fatores como a melhoria na notificação dos casos, urbanização e mudanças ambientais (Paula et al., 2020). O estado do Piauí e outros estados da Região Norte e Nordeste vêm demonstrando ocorrência expressiva desses acidentes, acompanhando as tendências nacionais (Melo et al., 2024).

Em decorrência da alta frequência e do risco de letalidade (Gonçalves et al., 2020), a Organização Mundial da Saúde classifica esses acidentes como patologias tropicais negligenciadas por relacionar os riscos às condições de pobreza e miséria em locais com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) baixo (OMS, 2019; Paula et al., 2020). Em virtude disso, conhecer o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no município de Oeiras do Pará no ano de 2025 passa a ser de suma importância para compreender a realidade local e subsidiar ações de vigilância, prevenção e assistência à saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo-epidemiológico, de corte transversal, com abordagem quantitativa, realizado com dados secundários do Sistemas de Informação em Saúde, sobre os casos de acidentes por animais peçonhentos, no município de Oeiras – PA, no ano de 2025.

A coleta de dados aconteceu no dia 09 de junho de 2026, sendo realizada através do banco de dados oficial do Sistemas de Informação em Saúde e os dados sobre os casos foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) disponível no endereço eletrônico: <https://datasus.saude.gov.br>, do Ministério da saúde.

Foram selecionados todos os casos notificados dos casos de acidentes por animais peçonhentos, no município de Oeiras – PA, no ano de 2025. As variáveis selecionadas foram: sexo, faixa-etária, escolaridade, tipos de acidentes e espécies dos animais, tempo de atendimento e evolução dos casos.

Utilizou-se o programa TabWin 3.5 (DATASUS) para importar as tabulações realizadas no sítio do DATASUS. Para a análise de dados, foram realizadas estatísticas descritivas e para isso foi utilizada o software BioEstat 5.3 e em seguida foram construídas novas tabelas e gráficos, por meio do programa Microsoft Office Excel 2007.

Conforme a resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de um banco de domínio público, além disso, foram respeitados os preceitos da Lei nº 12.527 de 18 de novembro de 2011 que remete a pesquisa que utilizem informações de acesso público.

3 RESULTADOS

No ano de 2025, foram registradas 69 notificações de acidentes por animais peçonhentos em Oeiras do Pará. Observou-se a predominância do sexo masculino, somando 62 casos confirmados (89,8%), enquanto o sexo feminino respondeu por 7 casos (10,1%). Quanto à faixa etária, a maior ocorrência concentrou-se entre indivíduos de 20 a 39 anos (30 notificações), seguida da faixa de 40 a 59 anos (21 casos), demonstrando a concentração dos acidentes em adultos em idade produtiva e expostos a atividades cotidianas e ocupacionais (Tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização da população de acordo com o sexo e faixa etária de Oeiras do Pará, 2025.

Faixa etária	População examinada					
	n	%	Masculino	%	Feminino	%
<1 ano	2	2,9%	2	100,0	-	-
10-14	3	4,3%	2	66,6	1	33,4%
15-19	8	11,6%	7	87,5	1	12,5
20-39	30	43,5	26	86,6	4	13,4
40-59	21	30,4%	20	95,2	1	4,8
60-64	1	1,4%	1	100,0	-	-
65-69	1	1,4%	1	100,0	-	-
70-79	3	4,3%	3	100,0	-	-
TOTAL	69	100	62	100	7	100

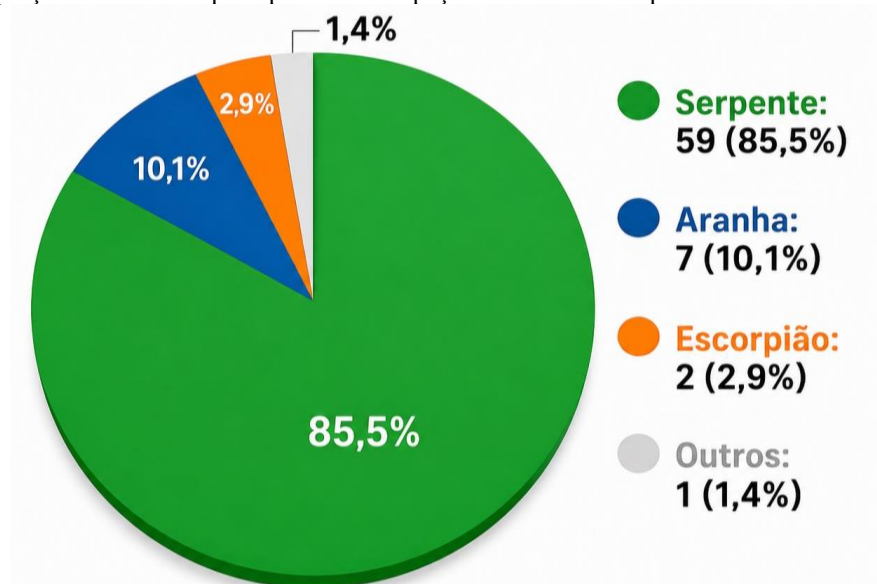
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), 2026.

Em relação ao perfil sociodemográfico identificou-se 69 notificações, sendo o sexo masculino predominante e resultando ao número de 62 casos confirmados, enquanto o sexo feminino, foram identificados 7 casos. Quanto a faixa etária, revela-se maior ocorrência entre indivíduos de 20 a 39 anos, apresentando 30 notificações, seguida da faixa etária de 40 a 59 anos, com 21 casos. Esses dados apresentam uma maior concentração dos acidentes em adultos, podendo serem evidenciados pelo motivo de que este grupo pode estar mais exposto a atividades cotidianas e ocupacionais, realizadas em ambientes com maior possibilidade de contato com animais peçonhentos.

Quanto a escolaridade, observa-se uma distribuição heterogênea entre os casos notificados. Entre os registros, destacam-se aqueles classificados como ignorados ou em branco, com 15 ocorrências, seguidos pelas categorias 1ª a 4ª série incompleta e 5ª a 8ª série incompleta do Ensino Fundamental, ambas apresentando número relevantes de notificações. Dessa forma, espera-se que os resultados contribuam para compreender possíveis características sociais da população acometida e reforcem a importância do preenchimento adequado das fichas de notificação, uma vez que informações incompletas podem dificultar a análise epidemiológica do agravo.

Sobre os tipos de acidentes, espera-se demonstrar a predominância dos acidentes ofídicos. Com o resultado de 69 notificações, 59 foram ocasionados por serpentes, enquanto 7 foram causados por aranhas, 2 por escorpiões e 1 identificado como outro tipo de acidente (Figura 1).

Figura 1 – Proporção de acidentes por tipo de animal peçonhento no município de Oeiras do Pará no ano de 2025.

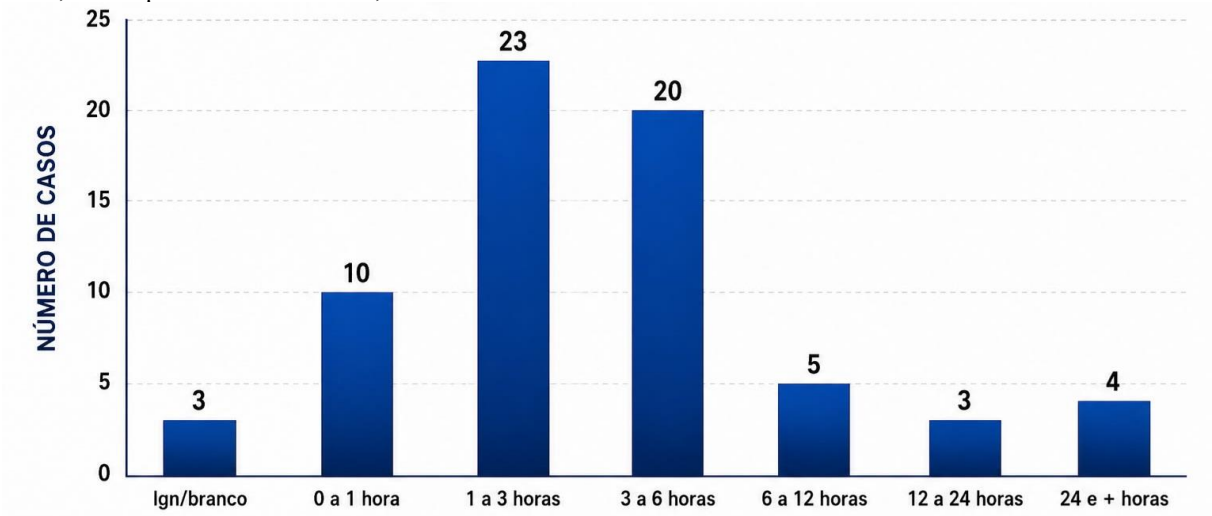


Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), 2026.

Entre os acidentes, causados por serpentes destaca-se a ocorrência relacionada ao gênero *Bothrops*, responsável por 58 notificações; e com relação aos acidentes por aranhas, destaca-se o não preenchimento dessa informação nas fichas de notificação, em 64 casos

Acerca do tempo decorrido entre a picada e o atendimento, os resultados esperados indicam que a maior parte dos pacientes procuraram atendimento entre 1 e 3 horas após o acidente, totalizando 23 casos, seguida pelo intervalo de 3 a 6 horas, com 20 casos e de 0 a 1 hora com 10 casos. Também foram identificados atendimentos realizados entre 6 e 12 horas, 12 e 24 horas e após 24 horas. Esses resultados possibilitam avaliar o intervalo entre o acidente e a assistência em saúde, aspecto importante para o acompanhamento epidemiológico e para a organização dos serviços de atendimento aos casos de acidentes por animais peçonhentos (Figura 2).

Figura 2 – Distribuição dos casos de acidentes por animais peçonhentos segundo o tempo decorrido entre a picada e o atendimento, município de Oeiras do Pará, 2025.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), 2026.

No que se refere à classificação dos casos é possível observar predominância dos acidentes classificados como leves, correspondendo a 49 casos 71,0 %), seguidos dos casos norteados com 19 notificações (27,5 %) e apenas 1 caso (1,5 %) classificado como grave como grave. Esses dados apontam para uma predominância de quadros leves entre os casos registrados no município, durante o período analisado.

No que diz respeito à evolução dos casos, o quadro 1 demonstram predominância de cura, com 68 dos 69 registros apresentando evolução, enquanto 1 caso permaneceu classificado como ignorado/branco. É importante frisar que há uma relação direta entre o tempo de atendimento e o desfecho dos casos, onde quanto mais tempo leva para o atendimento menor são os casos em que se tem curas. Da mesma forma, entre os diferentes tipos de acidentes, observa-se predominância da evolução para cura, indicando um desfecho favorável na maioria das notificações analisadas.

Quadro 1 – Distribuição dos casos de acidentes por animais peçonhentos segundo o tempo decorrido até o atendimento e a evolução clínica em Oeiras do Pará (PA), 2025.

Tempo de picada/atendimento	Total	%	Cura	%	Ign/branco	%
0 a 1 hora	10	14,5%	10	100	-	-
1 a 3 horas	23	33,3%	23	100	-	-
3 a 6 horas	20	29,0%	20	100	-	-
6 a 12 horas	5	7,2%	5	100	-	-
12 a 24 horas	3	4,3%	3	100	-	-
24 e + horas	4	5,8%	4	100	-	-
Ign/branco	4	5,8%	3	75	1	25
TOTAL	69	100%	68	98,5	1	1,5

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), 2026.

Diante desses resultados, espera-se que este estudo possibilite caracterizar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos em Oeiras do Pará, destacando a predominância de acidentes envolvendo serpentes, especialmente do gênero *Bothrops*, além da maior ocorrência entre indivíduos do sexo masculino e adultos na faixa etária de 20 a 39 anos. Espera-se, ainda, que os achados possam contribuir para o fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica, prevenção e educação em saúde, bem como para a identificação de possíveis fragilidades no preenchimento das notificações e no acesso oportuno aos serviços de saúde.

Assim, a análise dos dados poderá fornecer subsídios para o planejamento de estratégias direcionadas à prevenção dos acidentes por animais peçonhentos, à orientação da população quanto às medidas de prevenção e à importância da busca rápida por atendimento após a ocorrência do acidente, além de contribuir para o aprimoramento da assistência prestada aos indivíduos acometidos no município.

4 DISCUSSÃO

4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL

Os resultados encontrados neste estudo demonstram que os acidentes por animais peçonhentos constituem um importante agravo à saúde pública no município de Oeiras do Pará, apresentando características epidemiológicas intimamente relacionadas ao perfil sociodemográfico da população e às condições ambientais e ocupacionais da região.

Registrou-se um total de 69 notificações no ano de 2025, com marcante predominância do sexo masculino (89,8%), maior concentração dos casos entre adultos de 20 a 59 anos e expressiva participação dos acidentes ofídicos, especialmente aqueles provocados por serpentes do gênero *Bothrops*. Esse perfil é consistente com o observado em outros municípios da Amazônia paraense, embora existam particularidades locais quanto aos principais agentes causadores.

A predominância masculina observada em Oeiras do Pará pode estar diretamente relacionada à maior exposição dos homens a atividades ocupacionais e extrativistas realizadas em áreas rurais e de vegetação nativa. No município, 62 dos 69 casos ocorreram em indivíduos do sexo masculino, enquanto apenas sete foram registrados entre mulheres.

Resultado semelhante foi identificado em Parauapebas, no sudeste do Pará, onde Fernandes et al. (2024) encontraram predominância masculina de 75,22% entre os casos analisados no período de 2019 a 2023. Da mesma forma, no município de Brasil Novo, Mota et al. (2024) observaram que 69,39% dos acidentes ocorreram entre homens, a maioria em idade produtiva e associada ao trabalho rural e florestal.

Esse padrão não é exclusivo do estado do Pará. Em estudo epidemiológico comparativo das grandes regiões brasileiras, Matos, Rocha e Farias (2024) verificaram a predominância do sexo masculino em todas as regiões do país, correspondendo a 55,06% dos casos analisados entre 2020 e 2022.

Dessa forma, o perfil encontrado em Oeiras alinha-se ao padrão nacional, contudo, a proporção masculina significativamente mais elevada no município (89,8%) sugere uma influência ainda mais acentuada das atividades laborais externas, como agricultura, pesca, extrativismo e construção civil sob o risco de exposição aos animais peçonhentos.

Em relação à faixa etária, os resultados demonstraram maior concentração dos acidentes entre indivíduos de 20 a 39 anos (30 notificações), seguida pela faixa de 40 a 59 anos (21 casos), somando aproximadamente 74% do total de notificações. Esse achado converge com o cenário nacional descrito por Matos, Rocha e Faria (2024), no qual a faixa de 20 a 39 anos concentrou 31,78% das ocorrências do país. Análises epidemiológicas nacionais recentes (Brasil, 2025) confirmam que o envenenamento afeta precipuamente a população economicamente ativa.

Entretanto, a natureza da exposição varia segundo o território. Enquanto em áreas urbanizadas os acidentes relacionam-se predominantemente a escorpiões no ambiente domiciliar e peridomiciliar, nos municípios amazônicos o contato com serpentes ocorre durante o manejo florestal, cultivo agrícola e circulação em áreas de mata e beira de rios.

4.2 ETIOLOGIA DOS ACIDENTES E PREDOMÍNIO OFÍDICO NA AMAZÔNIA

Essa distinção territorial reflete-se na etiologia dos acidentes, em Oeiras do Pará, 59 das 69 notificações foram provocadas por serpentes, correspondendo a 85,5% dos casos. Esse percentual é discrepante em relação à média nacional, onde o escorpionismo é o principal responsável pelas notificações (Matos, Rocha e Farias, 2024; Brasil, 2025). Entre 2020 e 2022, os acidentes por escorpião responderam por 72,42% dos casos no Sudeste, 71,47% no Nordeste e 63,73% no Centro-Oeste, enquanto o ofidismo nacional manteve-se em torno de 10% (Matos, Rocha e Faria, 2024).

Todavia, a Região Norte apresenta uma histórica particularidade epidemiológica. Em estudo abrangendo dados do SINAN de 2007 a 2019, Souza et al. (2022) demonstraram que a Região Norte apresentou a maior taxa de incidência de ofidismo do país (53,1 casos por 100 mil habitantes), contrapondo-se à hegemonia do escorpionismo nas demais regiões.

No âmbito estadual, dados da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará mostram que, em 2024, foram registrados 11.009 acidentes por animais peçonhentos no estado, dos quais 5.078 foram causados por serpentes (46,13%) e 3.061 por escorpiões (27,8%), além de 899 por arraias, 762 por aranhas, 493 por abelhas e 124 por lagartas. No ano anterior (2023), das 11.206 notificações estaduais, 5.238 foram ofídicas e 3.679 escorpiônicas (Brasil, 2024).

As serpentes constituem, portanto, o principal agente no Pará, mas a proporção observada em Oeiras do Pará (85,5%) sobrepuja significativamente a média estadual (46,13%), destacando o município como uma área de elevada endemicidade para o ofidismo. Essa heterogeneidade intraestadual é evidenciada ao comparar diferentes municípios paraenses.

Enquanto Parauapebas (Fernandes et al., 2024) e Conceição do Araguaia (Silva et al., 2026) confirmam a hegemonia ofídica, nesta última com 33,58% de casos por serpentes, municípios como Brasil Novo registram predomínio do escorpionismo (Mota et al., 2024), demonstrando que o perfil epidemiológico se molda de acordo com o grau de urbanização e uso do solo.

Quanto ao agente específico, identificou-se em Oeiras do Pará a presença esmagadora do gênero *Bothrops*, responsável por 58 das 59 ocorrências por serpentes (98,3%). O resultado reflete o panorama do estado do Pará, no qual cerca de 90% dos acidentes ofídicos envolvem jararacas (Silva et al., 2026)). Do ponto de vista clínico e assistencial, o acidente botrópico é a principal causa de gravidade e complicações no Brasil, tendo respondido por 69,61% dos casos ofídicos e 71,28% dos óbitos por serpentes no país em 2022 (Brasil, 2023).

4.3 TEMPO DE ASSISTÊNCIA, GRAVIDADE DOS CASOS E DESFECHO CLÍNICO

No tocante ao tempo decorrido até a assistência, a maioria dos pacientes em Oeiras procurou atendimento de 1 a 3 horas após a picada (23 casos; 33,3%), seguida do intervalo de 3 a 6 horas (20 casos; 29,0%) e de 0 a 1 hora (10 casos; 14,5%). Embora a busca precoce prevaleça, a ocorrência de atendimentos tardios (> 6 horas) preocupa, pois o atraso na soroterapia aumenta consideravelmente o risco de complicações locais (como necrose e amputação) e sistêmicas (insuficiência renal e choque) (Brasil, 2024; Brasil, 2025).

Apesar do risco inerente aos envenenamentos botrópicos, predominaram os casos de gravidade leve (71,0%), acompanhados por 27,5% de casos moderados e 1,5% de graves. A evolução clínica foi altamente favorável, alcançando 98,5% de cura (68 casos). Esse desfecho satisfatório reflete o atendimento oportuno na rede municipal de saúde e a eficácia da soroterapia fornecida pelo Sistema Único de Saúde (Brasil, 2025).

4.4 IMPLICAÇÕES PARA A VIGILÂNCIA E SAÚDE PÚBLICA LOCAL

Em suma, a caracterização dos acidentes por animais peçonhentos em Oeiras do Pará evidencia a necessidade imperiosa de implementar estratégias de saúde pública territorializadas e ajustadas às especificidades da Amazônia paraense. Embora os índices de cura no município sejam expressivos (98,5%), a marcante prevalência dos acidentes botrópicos (98,3% dos casos ofídicos) e a concentração das

ocorrências na população masculina em idade produtiva exigem ações preventivas e assistenciais direcionadas aos determinantes ocupacionais e ambientais locais (Brasil, 2025; Mota et al., 2024).

No âmbito da assistência e da gestão de insumos, destaca-se a relevância de assegurar a logística e o abastecimento contínuo do Soro Antibotrópico nos serviços de saúde do município. Como o envenenamento botrópico é o principal responsável pela gravidade e por complicações sistêmicas nos acidentes ofídicos no Brasil, a garantia do antiveneno em tempo oportuno é crucial para prevenir sequelas locais e óbitos (Brasil, 2023; Brasil, 2024). Ademais, considerando que uma parcela substancial dos pacientes buscou atendimento entre 1 e 6 horas após o acidente, torna-se essencial capacitar continuamente as equipes de saúde locais, especialmente de enfermagem e medicina de emergência para o diagnóstico rápido, estadiamento correto da gravidade e administração adequada da soroterapia (Alacrino; Dourado; Aidar, 2024; Brasil, 2025).

Paralelamente, as medidas de prevenção primária devem priorizar a educação em saúde e a saúde do trabalhador rural. Tendo em vista a forte associação dos acidentes com atividades extrativistas, agrícolas e de circulação em áreas de mata e beira de rios, é fundamental incentivar o uso sistemático de Equipamentos de Proteção Individual, tais como botas, perneiras e luvas de raspa, por trabalhadores rurais e populações ribeirinhas (Fernandes et al., 2024; Mota et al., 2024). Campanhas educativas focadas na conscientização sobre os riscos e nos cuidados imediatos pós-picada, desencorajando práticas caseiras ineficazes ou nocivas fortalecem a autonomia comunitária e reduzem o tempo de busca pelo atendimento médico (SESPA, 2024).

Por fim, no pilar da vigilância epidemiológica, reforça-se a necessidade de aprimorar a qualidade do preenchimento das fichas de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. A redução de campos ignorados ou em branco e o detalhamento preciso das variáveis sociodemográficas, ocupacionais e clínicas são indispensáveis para consolidar diagnósticos situacionais fidedignos (Silva et al., 2023; Souza et al., 2022). O fortalecimento da vigilância municipal não apenas qualifica o planejamento local e a alocação de recursos, mas também contribui para o monitoramento contínuo do perfil epidemiológico dos acidentes peçonhentos no estado do Pará (Tomaz; Soares; Bonfada, 2023).

5 CONCLUSÃO

A tabela apontou uma grande discrepância entre homens e mulheres, no qual 89,8% dos casos registrados no sexo masculino e 10,1% no sexo feminino. Esse resultado pode ser explicado pela maior exposição ocupacional e pelo perfil econômico do município. No município de Oeiras do Pará, assim como na região amazônica em geral, atividades como a agricultura familiar, cultivo do açaí e extração da madeira, a pesca e a construção civil são predominantemente desempenhadas por homens.

Dessa forma, a maior participação masculina nessas atividades, especialmente aquelas que envolvem contato frequente com áreas de vegetação, pode aumentar a probabilidade de exposição a animais peçonhentos e consequentemente, contribuir para a maior ocorrência de acidentes entre os homens.

Além disso, os dados demonstram que a maioria dos indivíduos acometidos se encontra na faixa etária de 20 a 59 anos, o que pode estar relacionado ao maior envolvimento dessa população em atividades produtivas e geradoras de renda na região analisada. Essa faixa etária corresponde ao período de maior participação na força de trabalho, o que reforça a possibilidade de que os acidentes estejam relacionados às atividades ocupacionais. Dessa forma, os achados sugerem que os acidentes analisados não se restringem a ocorrências domésticas ocasionais, mas representam também uma importante questão de saúde do trabalhador.

Outrossim, a elevada proporção de fichas de notificação com a variável escolaridade preenchida como “ignorada” ou em branco (21,7%) evidencia desafios relacionados à qualidade e à completude dos dados registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A incompletude dessas informações compromete a caracterização fidedigna do perfil socioeconômico da população acometida, dificultando a análise do cenário epidemiológico e o direcionamento de políticas públicas de prevenção.

Entre os registros válidos, a predominância de indivíduos com ensino fundamental incompleto pode estar associada a maior vulnerabilidade social, além de possíveis limitações no acesso às informações sobre medidas de prevenção e ao uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPI) durante as atividades no meio rural.

No que diz respeito à etiologia dos acidentes, a predominância dos acidentes ofídicos (85,5%) reflete o perfil epidemiológico característico da Região Amazônica, onde as condições ambientais e as atividades extrativistas favorecem o contato entre a população e as serpentes. Esse cenário contribui para a maior ocorrência de acidentes ofídicos em comparação aos acidentes causados por escorpiões e aranhas, por exemplo, que podem apresentar maior frequência em áreas urbanizadas e ambientes com características distintas.

A expressiva maioria dos acidentes ofídicos registrados foi causada por serpentes do gênero *Bothrops* (98,3%). A capacidade de adaptação das espécies do gênero *Bothrops* a áreas de transição entre ambientes florestais e áreas de cultivo pode favorecer o contato com trabalhadores rurais, aumentando o risco de acidentes. Do ponto de vista clínico e assistencial, a elevada predominância do envenenamento por serpentes dessa espécie, reforça a importância da disponibilidade contínua de Soro Antibotrópico (SAB) nas unidades de saúde do município, possibilitando o início imediato do tratamento e contribuindo para a prevenção de complicações locais graves, como necrose, necessidade de amputação e sistêmicas, como insuficiência renal aguda.

REFERÊNCIAS

ALACRINO, D. L. dos S.; DOURADO, E. S. K.; AIDAR, D. C. G. Assistência de enfermagem a vítimas de acidentes causados por animais peçonhentos. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 17, n. 4, p. e5778, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.4-186. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5778>. Acesso em: 10 set. 2026.

ALVES MOREIRA, Tábata Carine; VASCONCELOS, Thereza Christina de. Fatores de risco e perfil epidemiológico de acidentes por escorpiões nas regiões brasileiras entre os anos de 2017 e 2024. **Pubvet**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. e1749, 2025. DOI: 10.31533/pubvet.v19n03e1749. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/4024>. Acesso em: 10 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acidentes por animais peçonhentos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2025?]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos>. Acesso em: 8 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-de-diagnostico-e-tratamento-de-acidentes-por-animais-peconhentos.pdf/view>. Acesso em: 8 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Acidentes ofídicos no Brasil. **Boletim Epidemiológico**, Brasília, DF, v. 54, n. 18, 19 dez. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-18>. Acesso em: 9 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim epidemiológico de morbimortalidade por animais peçonhentos no Brasil: 2010-2024. **Boletim Epidemiológico**, Brasília, DF, número especial, dez. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2025/boletim-epidemiologico-de-morbimortalidade-por-animais-peconhentos-no-brasil-2010-2024-numero-especial-dez-2025.pdf/view>. Acesso em: 8 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Epidemiologia dos acidentes ofídicos no Brasil em 2023. **Boletim Epidemiológico**, Brasília, DF, v. 55, n. 15, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-15.pdf/view>. Acesso em: 10 set. 2026.

DE ALBUQUERQUE, Orestes Neves *et al.* Acidentes por animais peçonhentos em Pernambuco: panorama epidemiológico das notificações na VI Gerência Regional de Saúde (Arcoverde-PE), Brasil. **Open Minds International Journal**, v. 4, n. 4, p. 5-20, 2023.

FERNANDES, Victor Mateus Pinheiro *et al.* Riscos em uma cidade mineradora da Amazônia: análise epidemiológica e clínica dos acidentes por animais peçonhentos. **Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 13, p. 1-23, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n13-515. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/12986>. Acesso em: 8 set. 2026.

MATOS, Vanessa Dourado; ROCHA, Guilherme Souza; FARIA, Talitha Araújo Veloso. Acidentes com animais peçonhentos: um estudo epidemiológico comparativo entre as grandes regiões brasileiras nos anos de 2020-2022. **Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 28, supl. 1, e103771, 2024. DOI: 10.1016/j.bjid.2024.103771.

MELO, A. L. S. *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de acidentes com escorpiões no estado do Piauí: uma análise de uma década. In: **CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO BRASILEIRO**, 2024. Anais eletrônicos... [S. l.]: Proceedings, 2024. Disponível em: <https://proceedings.science/comab-comane-comapi-2024/trabalhos/perfil-epidemiologico-dos-casos-de-acidentes-com-escorpiones-no-estado-do-piaui-u?lang=pt-br>. Acesso em: 8 jul. 2026.

MOTA, Débora Assis da *et al.* Acidentes por animais peçonhentos: importante problema de saúde pública em um município do estado do Pará na Amazônia brasileira. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 13, n. 1, e9113144784, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i1.44784. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/44784>. Acesso em: 9 set. 2026.

Secretaria de Estado de Saúde Pública. Sespa alerta sobre prevenção e cuidados nos acidentes com animais peçonhentos. **Agência Pará**, Belém, 12 jul. 2024. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/57944/sespa-alerta-sobre-prevencao-e-cuidados-nos-acidentes-com-animais-peconhentos>. Acesso em: 10 set. 2026.

SILVA, Herberth Rick dos Santos *et al.* Caracterização epidemiológica de acidentes com animais peçonhentos entre 2012-2021: revisão sistemática. **Revista Ciência Plural**, v. 9, n. 2, p. 1-28, 2023.

SILVA, Matheus Afonso *et al.* Perfil epidemiológico dos acidentes com animais peçonhentos em Conceição do Araguaia-PA: análise de 2021 a 2025. **Interference: A Journal of Audio Culture**, v. 12, n. 1, p. 425-439, 2026. DOI: 10.36557/2009-3578.2026v12n1p425-439. Disponível em: <https://interferencejournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/738>. Acesso em: 10 set. 2026.

SOUZA, Tiago Cruz de *et al.* Tendência temporal e perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil, 2007-2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 31, n. 3, e2022025, 2022. DOI: 10.1590/S2237-96222022000300009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/3DKmsxRVTTY9JCynCFtstmy/>. Acesso em: 10 set. 2026.

TOMAZ, Valentina Ribeiro; SOARES, Marcelo; BONFADA, Diego. Epidemiologia das complicações clínicas de acidentes provocados por animais peçonhentos no Brasil. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2023. DOI: 10.17058/reci.v13i1.17696. Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/epidemiologia/article/view/17696>. Acesso em: 10 set. 2026.